

Missão foi cumprida

■ Magalhães diz que agora vai sair de cena

Certo de que o relatório final da CPI do Orçamento espelha corretamente as investigações realizadas durante três meses, o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) refutou ontem todas as críticas a seu parecer, ressaltando que a proposta de cassação de 18 parlamentares envolve 40% dos investigados. "Não esperava percentual tão elevado", confessou, ao sair de casa para o Congresso com muita tranquilidade. "Considero que a minha missão está cumprida. Saio de cena", disse aliviado.

Lembrando que a população ficará frustrada se o plenário do Congresso não confirmar as cassações, Magalhães ponderou que ninguém poderia estar alegrado porque 18 companheiros seriam levados a julgamento. "Este é um momento muito tenso para todos nós", disse. E justificou que essa era a primeira vez que o Parlamento brasileiro realizava uma auto-investigação. "Na minha opinião, a votação é imprevisível. Mas acredito que a turbulência maior não será hoje, e sim no curso do processo de cassações", argumentou.

Pastilhas — Longe de aparentar tensão, Roberto Magalhães acordou às 6h45 e após o café da manhã habitual — pão, leite, bolo, suco de frutas e queijo prato — ligou para os três filhos que moram em Recife. Antes, pediu a seu chefe de gabinete na Câmara, Paulo Oliveira, que fosse à farmácia comprar

quatro caixas de pastilhas de hortelã para poder enfrentar as quase 10 horas de leitura do relatório. Para ir ao Congresso, o relator fez questão de usar o carro dos seguranças que o acompanham há mais de uma semana: "Num dia como este, vou no carro da segurança. Eles estão aqui para isso".

Dizendo-se bem disposto após cerca de cinco horas de sono, o relator fez questão de rebater uma a uma as críticas que vem recebendo. "Fui surpreendido por críticas como as que questionam por que a cassação de 18 parlamentares, e não de 20. Só porque 20 seria um número cabalístico?" E afirmou que só se preocupou em contar o número de parlamentares que poderão ser cassados após o término do relatório. "Sempre disse que não tinha preocupação com a aritmética."

Pareceres — O relator da CPI do Orçamento frisou ainda que apreciou os pareceres das quatro subcomissões, acatando praticamente na íntegra suas recomendações. Sem querer opinar sobre o relatório do deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP), que analisou apenas o caso dos parlamentares pernambucanos, Magalhães salientou que não cabe à CPI julgar ninguém. "Nós apenas apreciamos e avaliamos elementos probatórios e indícios", afirmou. "É uma prerrogativa da Câmara e do Senado julgar seus membros. E não podemos exigir que eles ajam da maneira que nós queremos, e sim da vontade majoritária em ambas as casas."